



Estudo dos métodos utilizados para desenvolver pessoas em um time do interior Alagoano

Cledison Santos Silva

cledisonmanu@hotmail.com

Katia Jeane Alves Mota Ramos

katiajeane1@gmail.com

Lysiane Melo de Almeida

lysmelo@bol.com.br

Orlando Ramos do Nascimento

orlandoramos@uneal.edu.br

RESUMO

O futebol sempre foi um esporte de alto poder de aglutinação social, essa temática é recorrente em vários pesquisadores das mais diversas áreas, porém nos últimos anos a preocupação com as categorias de base de clubes de futebol vem sendo amplamente analisadas, o objetivo de tanta pesquisa se dá pela alta lucratividade que essas categorias trazem aos clubes, jogadores quando formados e vendidos conseguem movimentar fortunas que giram em torno de seis a sete dígitos, porém como cada clube vem desenvolvendo seus atletas dentro dos seus programas de formação, Clubes de Brasil e do mundo concentram seus esforços em responder essas questões e otimizar seus resultados. Na Agremiação Sportiva Arapiraquense (ASA) não é diferente, estudos precisaram ser direcionados a fim de criar uma metodologia que levasse em conta principalmente as características de toda a sistemática do processo de formação e suas mazelas, haja vista que no futebol existem diversos métodos ainda não descobertos, a criação dessa metodologia possibilitou uma análise mais fidedigna e espelhada em elementos quantitativos eliminando aquela subjetividade já impregnada até então nos colaboradores que desempenhavam suas funções em clubes ou empresas que garimpam talentos. Criar uma metodologia para realizar essa análise traz para o processo de formação um grau de assertividade muito maior do que toda aquela subjetividade dos “olheiros” expressão criada a muito tempo no futebol, mas que até hoje é vista onipotentemente como a única forma de processo de seleção de atletas.

Palavras Chave: treinamento, atletas, desenvolvimento.

Research Study in the methods used to develop people in an inland city team of the State of Alagoas

ABSTRACT

Soccer game has always been a sport of high social, agglutination that recurs in a number of thematic researchers from different fields, but in recent years the concern with the basic categories of soccer games clubs has been widely analyzed, the goal of such research is given by high profitability that these categories bring to clubs. Soccer game players after well-trained are sold and can move fortunes involving millions of dollars, but as each club has been developing its athletes within its training programs, Brazil and the world clubs concentrate efforts in answering these questions and optimize their results. In the *Agremiação Sportiva Arapiraquense* in (ASA) is not different thus researches needed to be done in order to create a methodology to take into account the characteristics of the entire training process and systematic ongoing problems, since in soccer games there are several ways of training methods not yet discovered. With the development of this methodology, a more accurate analysis through quantitative elements is possible eliminating subjectivity already spread in the employees who played in clubs or companies that hunt talented soccer players. By developing a methodology to conduct this analysis brings to the process of training a degree of assertiveness far greater than all the subjectivity of the talent spotters, expression created a long time in soccer games, but that is seen as the only form of selection process of athletes

Key- Word: training, athletes, development.

Artículo recibido: 12 dic. 2019

Aceptado para publicación: 20 dic. 2019

Correspondencia: cl Edisonmanu@hotmail.com

Conflictos de Interés: Ninguna que declarar

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS

O futebol alagoano tem em suas categorias de base uma situação bem precária, principalmente pelo baixo investimento empregado no setor e principalmente pela falta de preparo da gestão delas, ocorrem duas situações muito recorrentes, uma, de clubes com representação profissional que veem as categorias de base com um simples requisito que precisa somente ser cumprido para que a equipe profissional não venha sofrer penas. O resultado é que o que uma categoria de base proporciona não interessa e conseqüentemente tudo acaba após o fim da disputa do campeonato, já em clubes sem representação profissional existe outro ambiente, há de fato uma vontade e necessidade de formar jogadores, porém os baixos investimentos públicos ou privados acabam por encerrar toda essa iniciativa, muitos acabam fazendo esse investimento, porém um ano depois regendo seu projeto acaba vendo todos os seus sonhos sendo anulados devido ao praticamente inexistente apoio governamental a projetos desses seguimentos, devido a especuladores do futebol que por muitas vezes acabam seduzindo esses jovens com promessas de atuações em clubes com representação profissional. E conseqüentemente se configura uma oportunidade mais palpável, uma vez que clubes que dispõem dessa representação acabam em alguns momentos necessitando de atletas para recompor suas equipes profissionais, o que conseqüentemente utilizam atletas da base como forma de recomposição do elenco e conseqüentemente esse atleta teria uma oportunidade, uma vez que o que diferencia o jogador de base é sua experiência em times profissionais. Dessa forma uma das grandes carências desses times de base era ter o acompanhamento desses atletas que por sua vez em formação acabavam sendo sabotados, devido ao método de avaliação atual do estado que consiste em avaliar esse atleta por somente um jogo por 20 ou 30 minutos e dessa forma julgar se atleta serve ou não ao futebol. Essa metodologia por sua vez é tendenciosa e não consegue ter amplitude já que esse período de tempo não é o suficiente para uma decisão desse patamar. O projeto tem como objetivo sistematizar o processo de formação de jogadores de um clube do interior de Alagoas estudando os métodos empregados para o desenvolvimento desses atletas, verificando suas lacunas e propondo melhorias aos métodos, a fim de sistematizar o processo de formação de jogadores, criando assim um ambiente mais sistemático no quesito da formação de atletas para a equipe profissional ou para uma posterior venda do mesmo para clubes de outras cidades, estados ou países. Segundo os princípios da gestão de pessoas, o quesito Desenvolvimento de pessoas foi o propulsor desse projeto. Desenvolver pessoas está diretamente ligado à sistemática que proporcionamos, uma vez que esse conceito de desenvolvimento pessoas é o nome da temática que abarca os diversos conhecimentos, conceitos, recursos e técnicas relacionados ao desenvolvimento do potencial

humano. Segundo Fischer (2002), esse modelo define a maneira como uma organização se organiza para gerenciar e orientar o comportamento humano no ambiente de trabalho. Assim, observa-se uma crescente procura por treinamentos que orientem candidatos sobre comportamento em processo seletivo e gerenciamento de carreiras profissionais (RALSTON & KIRKWOOD, 1999). Com o desenvolvimento pessoal, aparecem condições de desenvolver o potencial. Logo as pessoas envolvidas em um programa de desenvolvimento pessoal acabam sendo orientadas a fim de maximizar seus resultados, uma vez que todo processo de aperfeiçoamento está ligado diretamente a uma análise apurada de suas habilidades e deficiências com o intuito de potencializar as habilidades e suprimir as deficiências. Chiavenato (2003) afirma que as pessoas agem de acordo com uma sequência de comportamentos lógicos e emocionalmente equilibrados na busca de relacionamentos construtivos guiados por suas ideias, a saber: • adesão a outra ideia diferente da sua, dada por outra pessoa; • mobilização em favor da ideia, para vê-la desenvolvida; • percepção individual e coletiva do conteúdo da ideia, podendo descrevê-la em seus detalhes; • ação empreendedora da ideia ao nível coletivo na busca de resultados, integrando-se com as partes interessadas no sucesso da ideia.

ETAPA 1:

ESTUDANDO FUTEBOL: TEORIA E PRÁTICA

No primeiro momento após submeter a proposta do projeto, colocamos como primordial a premissa que se vamos avaliar atletas precisaríamos de um conhecimento apurado sobre o esporte que será exercido. Para tal foram efetuadas reuniões 5 vezes por semana com uma duração de 2 horas cada reunião com o objetivo de aprender conceitos teóricos e práticos de futebol além de fazer alguns laboratórios assistindo jogos de diversos campeonatos e lendo periódicos relacionados com as áreas de futebol, psicologia esportiva, formação tática, gestão de pessoas e livros relacionados a toda essa amplitude de pensamento. O futebol, dentre os esportes coletivos, talvez seja o que mais precocemente inicia seu processo formativo de forma sistemática e organizada (FRISELLI & MANTOVANI, 1999). O objetivo inicial era chegar ao campeonato com todo o conhecimento técnico possível para que pudessem ser feitas avaliações de maneira concisa e científica baseado nos estudos elencados acima. Foi feito também um estudo do contexto histórico do campeonato Alagoano em suas categorias de base, com intuito de entender quais eram as tendências que esse campeonato gerava na amplitude de mercado, no contexto social e psicológico nas pessoas que o compunham de alguma forma, seja ela direta, como por exemplo, jogadores técnicos e agremiações ou indireta como comerciantes, expectadores e torcedores. Chegamos à conclusão ao final do estudo que o campeonato mobilizava as pessoas de modos diferentes em algumas cidades de que em outras, e que em algumas existia o amplo apoio

e estes se tornavam um evento de porte, principalmente nas cidades pequenas, e em outras somente frequentavam os pais de atletas e o staff dos clubes que compunham a “torcida” naquelas situações. Porém as informações foram de suma importância para compreender o contexto sociológico que a competição estava envolvida.

ETAPA 2: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA A DIRETORIA DO ASA (AGREMIÇÃO SPORTIVA ARAPIRAQUENSE)

Depois da proposta criada foi estabelecido contato com o vice-presidente do ASA na pessoa do Prof. Ibn Pinto e Silva e em um primeiro momento foi apresentada a proposta na Universidade Estadual de Alagoas, onde foi feita a apresentação e alguns pontos foram destacados pelo Prof. Ibn que citou não haver qualquer estrutura sistêmica em andamento no departamento das categorias de base, o que de certa forma não era uma novidade, haja vista que nas pesquisas efetuadas nos foi apresentado uma situação de certo abandono, porém destacou que seria de grande ganho para a instituição um trabalho desse quilate e grau de amplitude, ao tempo que deixou já marcado uma data para a apresentação em networking com a diretoria do clube alvinegro. Na referida reunião fomos apresentados a toda a diretoria do ASA e ao senhor Wirleycarles da Silva que passou detalhes da situação das categorias base e se colocou à disposição para passar todas as informações necessárias fornecendo um completo acesso a treinos, jogos e área administrativa da equipe alvinegra sub 20. A situação não era diferente do que nossos estudos nos faziam supor. Administrativamente o setor de categorias de base carecia de uma vasta estrutura, essas por sua vez eram praticamente ignoradas pela diretoria, nesse contexto as categorias de base o clube era encarado a princípio como um mal necessário que por regulamento, todo clube de representação profissional precisa ter um representante nos campeonatos de base. O não cumprimento dessa regra faz com que a equipe profissional seja eliminada da competição sumariamente e várias penalidades são direcionadas ao clube. Tivemos uma reunião com o referido diretor das categorias de base e ele nos informou de todas as dificuldades e declarou que na gestão do clube, precisaria de pessoas que tivessem o poderio técnico para colocar em prática todas as rotinas administrativas que faltam nessas gestões, já que a maioria dos clubes de séries inferiores do campeonato brasileiro possui uma gestão praticamente amadora, muitos deles não possuem qualquer controle contábil, banco de dados ou qualquer estrutura formal e marketing. Todas as ações são esquematizadas de maneira amadora, e não é feito qualquer planejamento prévio, e muitas vezes essas ações acabam por desgastar o nome do clube a nível social, principalmente por muitas vezes relacionar o nome do clube a uma ação falha ou com por más características bem evidentes.

4 ETAPA 3: ACOMPANHANDO OS TREINOS

Na segunda etapa passamos a acompanhar todos os treinos da equipe. Neste sentido era desempenhado um método de treinamento integrado. O método integrado de treinamento no futebol tem como base uma concepção de método de ensino de jogos desportivos, o Teaching Games for Understanding. A capacidade cognitiva é o principal objetivo deste método (GRAÇA; MESQUITA, 2007). A utilização deste método busca possibilitar que o atleta reconheça comportamentos táticos individuais, em grupo e coletivo de ataque e defesa, com a situação de jogo, distinga situações táticas corretas das inadequadas e crie uma solução da tarefa com o grupo, através da tomada de decisão (TIEGEL; GRECO, 1998). Este método pode ser compreendido como aquele capaz de aproximar o treinamento a realidade do jogo por meio de jogos educativos. Pois os exercícios são organizados com propósitos didáticos e executados com objetivos previamente definidos e nele centralizado as aprendizagens pretendidas (GRAÇA; MESQUITA, 2007). Nos dividimos em comissões com objetivo de conhecer o elenco e saber quais os métodos de trabalho utilizado pelo treinador da equipe, informações como formação tática e perfil dos jogadores foram o foco dessa segunda etapa, foi analisado também qual era a estrutura que o clube proporcionava aos atletas, a modelagem do jogo imposta pelo treinador, a perspectiva de futuro desses atletas atreladas com a da comissão técnica que nesse momento passou a nós ter como membros dela. Foi analisado que os treinos se utilizavam da formação tática em uso naquele momento no padrão mundial e que os atletas já tinham certa experiência dentro do futebol muito também por se tratarem de atletas da categoria Sub-20 que se trata da última categoria em uma base antes da categoria profissional. Dentro de campo foi verificado que esses atletas além de demonstrarem, muita experiência decorrente principalmente de passagens anteriores por categorias menores (SUB15 e SUB17), possuíam também bastante foco na sua formação, logo percebemos que todos os atletas estavam diretamente focados em evoluir dentro do futebol e sentimos que eles tinham assimilado nossa presença dentro do grupo como uma ferramenta para o crescimento deles, nossa interação com eles nos treinos se estreitou bastante, criando assim um laço que de acordo com a esquematização do nosso trabalho precisaríamos ter já que precisávamos também julgar o fator psicológico de cada um deles, logo esse fator para ser julgado precisaria de uma aproximação maior deles para percebemos suas concepções e seus posicionamentos e principalmente suas reações

ETAPA 4: ACOMPANHAMENTO DOS JOGOS

Na Terceira etapa foram elencados os jogos correspondentes ao Campeonato Alagoano 2017 Sub 20, e o referido campeonato contava com 8 jogos sendo 4 deles disputados em casa, no Estádio Coaracy da Mata Fonseca “Fumeirão” e os outros quatro jogos disputados em: Palmeira dos

Índios, Passo de Camaragibe, Olho D'água das Flores e Marechal Deodoro. As avaliações foram feitas em todos os jogos, estruturalmente alguns estádios apresentavam fatores que prejudicavam o trabalho de pesquisa, como não ter cabine de transmissão, o que privava de ampla visão e nos forçava a apurar mais a capacidade de observação e o compromisso de promover uma avaliação mais precisa. Mas mesmo com as dificuldades elencadas, que fazem parte de todo estudo e pesquisa acadêmica, procede-se a continuidade da análise, para o refinamento posterior dos dados coletados e inserção no texto com as devidas correções e ajustes.

Em outros estádios dispúnhamos de uma cabine de Imprensa que dava ampla visão e deixava as observações mais acessíveis. Figura 4: Jogo CEO X ASA em Olho D'Água das Flores Durante os jogos foram analisados também o suporte que era dado aos atletas para que se praticasse o futebol, e foi constatado que o suporte era pouco suficiente ou praticamente nulo. Em jogos fora de casa os pesquisadores e os jogadores viajavam na maioria das vezes no ônibus de clube, que dispunha de uma boa estrutura para as viagens, e nele os jogadores encaravam viagens de quatro a cinco horas em média e faziam o percurso na maioria das vezes ouvindo músicas e outros dormindo. Nessas viagens algumas situações aconteciam durante o percurso, especificadamente na viagem que fizemos para passo do Camaragibe no dia 06/04/2017. Tiivemos alguns problemas que afetaram bastante estruturalmente falando dos atletas; o ônibus quebrou ao chegar em um distrito da cidade de Tanque D'Arca e todos ficaram aguardando a substituição do ônibus, que somente viria a acontecer uma hora e trinta minutos depois. Naquele momento o técnico da equipe pediu para que os jogadores descessem do ônibus e fizessem o lanche programado para ser feito antes do jogo, em um bar abandonado na estrada, e na ocasião já sabíamos que eles não almoçariam devido ao tempo de substituição do ônibus e o tempo de chegada ao estádio. Então os atletas fizeram todas as ações pré-jogo ali mesmo, na beira da estrada, no referido bar citado acima. Em jogos em casa, os jogadores se deslocavam ao estádio de forma independente, e alguns deles que moravam no alojamento do clube, se deslocavam nos carros dos membros da comissão, e no estádio se realizavam as preleções e as últimas orientações, que eram passadas pelo treinador da equipe. As análises em jogos em casa eram feitas no camarote do clube localizado na parte superior do estádio onde nos proporcionava a visualização mais adequada possível a esse tipo e análise. Figura 6: Camarote do Estádio Coaracy da Mata Fonseca 6

ETAPA 5: ANÁLISE DOS DADOS

Após os jogos eram recolhidos os apontamentos do desempenho dos atletas e em seguida alimentando o software criado através de uma lógica matemática que chamamos de PERF (Coeficiente de Efetividade) que contempla três variáveis que são mensurados em pontos positivos e negativos que representavam nessa lógica o equivalente 0,5 pontos positivos em caso

de acerto ou negativo em caso de erro, depois da alimentação do software para cada atleta que foi titular ou que em algum momento entrou no jogo uma nota mensurada de 0 a 10. O software foi se desenvolvendo com o decorrer do campeonato, a análise funcionou alocando dois atletas por analista que faziam apontamento sobre seu desempenho durante todo o jogo. Após vinte e quatro horas após o jogo um relatório era enviado ao técnico da equipe mostrando as notas de cada atleta, além de um detalhamento de cada atleta anexado ao relatório.

Baseado nas notas que os atletas obtêm jogos após o jogo o técnico traça através da pontuação o cronograma de treinos semanal deles para que eles melhorem os pontos no qual eles foram pontuados negativamente e decisões são tomadas no quesito titularidade e posicionamento baseado no desempenho do jogo anterior.

7 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada foi a criação de um algoritmo computacional que abastece de informações 3 variáveis conceituadas como: Tático, Fundamentos e Psicológico que são alimentadas atrás do método de observação não participante preenchendo formulários decorrentes das variáveis apresentadas acima e após alimentando o algoritmo computacional que pontuava o atleta com uma nota dentre zero à dez, entende-se que as notas mais próximas a zero são tidas como desempenho insuficiente e as notas mais próximas a dez como desempenho suficiente ainda compara os métodos qualitativos a vivências diárias que são empregados no dia a dia, quando tanto em um quanto no outro são dados simbólicos inseridos em um determinado contexto. E por fim Oliveira (2008) diz que os estudos qualitativos são importantes por proporcionar uma relação entre teoria e prática, oferecendo formas muito eficazes para a interpretação das questões. O atleta é analisado individualmente onde todos os seus movimentos são verificados e pontuados positivo ou negativamente mediante suas ações, cada ação representa uma pontuação positiva em caso de acerto e negativa em caso de erro e tudo é mensurado no aplicativo que após gera a nota do atleta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal do projeto era primordialmente sistematizar o processo de formação desses atletas e foi alcançado satisfatoriamente, uma vez que os relatórios de notas que são gerados e passados aos técnicos criaram uma sistematização que posteriormente virou um acompanhamento poderoso para a promoção desses atletas profissionais. O que resultou no fim do Campeonato Alagoano Sub 20 em quatro jogadores promovidos e a terem uma oportunidade na equipe principal, e esses atletas compunham concomitantemente o ranking dos 6 melhores do nosso acompanhamento PERF. Esses atletas tiveram uma oportunidade de treinar com a equipe principal e passaram pela apreciação do técnico da equipe principal, o senhor Maurilio Silva, para verificar se os referidos atletas poderiam compor taticamente sua equipe e se suas competências técnicas poderiam ou não serem agregadoras a modelagem do jogo proposta pelo referido técnico. Além dessa verificação, também foi observada a questão jurídica contratual dos atletas, para formalizar uma relação de profissionalismo dos atletas com a Agremiação. Após todas as verificações, 5 jogadores que foram promovidos foram emprestados, dois deles ao clube Tubarões S.C. da cidade de Tubarão –SC e outro a equipe do Sport Clube Penedense da cidade de Penedo –AL e outros dois a equipe FF Sports Futebol Clube da cidade de Igaci- AL, e um jogador acabou sendo dispensado devido a incompatibilidades técnicas, táticas ou jurídicas. Muitos atletas demonstraram também muitas dificuldades no quesito desenvolvimento, por não haver qualquer acompanhamento psicológico, e que por muitas oportunidades o desempenho deles era condicionado muitas vezes a aspectos psicológicos vividos por ele, ou seja, dificuldade de adaptação, saudades da família ou conflitos gerados pela própria faixa etária de idades, e foi detectado que muitos desses jogadores acabam obtendo muita oscilação nas notas em comparativo de um jogo para outro, e muitos de les também não davam continuidade aos treinos e não mais comparecendo por diversos motivos, muitas vezes até por não dispor de condições financeiras para custear o deslocamento deles de suas casas até os locais de treino, o que conseqüentemente acaba por prejudicar a evolução. Logo após, esse atleta passava a não fazer parte do elenco titular projetado pelo treinador, e alguns demonstraram incompatibilidade pela forma do treinador trabalhar, incompatibilidade com a sua didática e principalmente, o que é muito comum no futebol, a incompatibilidade da característica do atleta (suas potencialidades, seu formato de jogo, etc.) com o perfil tático que o treinador deseja colocar em prática.

CONCLUSÃO

Com base nas conclusões acima o projeto conseguiu atingir seus objetivos e na prática de sua execução sistematizou o processo de formação dos jogadores dessa equipe e acima de tudo deixou um legado para o clube de números e acompanhamentos que podem ser acessados posteriormente pelos gestores do clube de base ou pelo técnico da equipe que venha trabalhar o grupo pesquisado posteriormente. Cada atleta que foi analisado passou a fazer parte de um banco de dados, onde suas informações de crescimento foram mensuradas, sendo inseridas dentro de princípios estatísticos, caso viessem a um dia compor uma equipe profissional, baseada nas características que atletas profissionais precisam desempenhar dentro de um futebol de alto nível. Tal pesquisa só surte o efeito desejado se suas ações forem contínuas, e sugere-se a criação de um departamento nesse quesito e, principalmente um acompanhamento durante toda a carreira futebolística do atleta enquanto formação, para que o clube formador possa ao negociar esse atleta com outros clubes ou munir de informações o treinador da equipe principal que esse atleta foi formado e para que o referido treinador possa mesmo que não tenha participado da formação do atleta, saber quais suas características de jogo, pontos a melhorar, pontos de destaque ou até baseado nesses dados propor uma modelagem na forma que esse atleta se posiciona dentro do campo de jogo.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, I; CERQUEIRA NETO, E. P. de C. *Administração Estratégica: em busca do desempenho superior. Uma abordagem além do Balanced Scorecard*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003.
- FISCHER, A., *Um Resgate Conceitual e Histórico dos Modelos de Gestão de Pessoas no Brasil*, In: Felury, M., (org), *As pessoas na Organização*. São Paulo: Ed. Gente, 2002.
- FRISSELLI, A. MANTOVANI, M. *Futebol: teoria e prática*, v. 1, 1999. 4. GOMES, A. C.; SOUSA, J. *Futebol- Treinamento Desportivo de Alto Rendimento*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GRAÇA, A.; MESQUITA, I. *A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos*. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v.7, n.3, p.401-421, 2007.
- GRECO, P.J. *Iniciação Esportiva Universal – Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no clube*. Belo Horizonte. UFMG, 2007. 7. NEVES, J. L. *Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades*. *Caderno de pesquisas em administração*. São Paulo, V.1, Nº 3, 2º sem./1996.
- OLIVEIRA, C. L. de. *Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características*. 3. ed., Cascavel: Travessias, 2008.
- RALSTON, S., M.; KIRKWOOD, W. G. *The Trouble with applicant impression management*. *Journal of Business and Technical Communication*, v.13, n.2, p.190-207, 1999.
- TIEGEL, G.; GRECO, P.J. *Teoria da ação e futebol*. *Revista Mineira de Educação Física*, v.6, n.1, p.65-80, 1998.